

Edição
Julho 2025



Análise

CNA

Inteligência de Mercado
Informações atualizadas
Dados do setor
Para o Produtor Rural

- 
- 1 Grãos
 - 2 Café
 - 3 Pecuária
 - 4 Clima
 - 5 Comércio Internacional
 - 6 Econômico
 - 7 Lente dos Produtores
 - 8 Publicações e Projeções CNA

Sumário

Panorama Grãos

Exportações de milho esfriam e Irã lidera as compras. Custos de grãos em alta para a próxima safra.

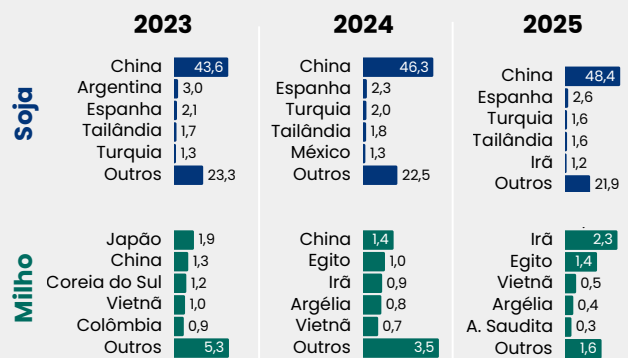
Mais soja e menos milho no comércio externo

Entre janeiro e junho de 2025, o Brasil exportou 64,9 milhões de toneladas de soja, volume 1,2% superior ao registrado no mesmo período de 2024. A China segue como principal destino da oleaginosa, enquanto o Irã aparece como novo destaque nas exportações deste ano, indicando avanço da soja brasileira no Oriente Médio.

Já as exportações de milho somaram 6,5 milhões de toneladas no 1º semestre de 2025, queda de 22% na comparação com 2024. Em meio a um cenário de maior competitividade internacional, o grão se mostra mais instável e fragmentado: em 2023, o Japão liderava as compras; em 2024, a China assumiu a dianteira; e em 2025, o protagonismo tem sido do Irã.

Exportações no 1º semestre (jan-jun)

Milhões de toneladas



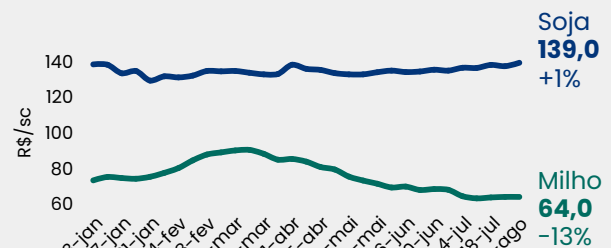
Fonte: Comex Stat

Preços podem interferir na decisão de plantio

No mercado interno, os preços da soja seguem firmes, refletindo a combinação de oferta ajustada e bons volumes já comercializados. Em contrapartida, o milho apresenta tendência de queda, pressionado pela colheita da safrinha, que chega ao mercado com demanda interna menos intensa e limitada atratividade na exportação. A menor receita deve influenciar as decisões de plantio da safra 2025/26 tanto no verão como no inverno. Diante desse cenário, produtores podem optar por reduzir a área cultivada ou migrar para culturas alternativas com menor custo de produção.

Variação dos preços em 2025

Indicador Cepea - Preços semanais



Fonte: Cepea

Maiores custos na safra 25/26

Os desembolsos com a safra de soja 2025/26 tendem a ser mais elevados que a temporada anterior, com os fertilizantes sendo o principal fator de alta. Esse contexto, aliado à volatilidade cambial e à instabilidade geopolítica global, amplia os riscos ao produtor rural.

Apesar da expectativa de preços mais firmes para a soja, o momento exige que o produtor adote estratégias eficientes de gestão de custos e preços e considere compras antecipadas, especialmente dos insumos com maior peso na composição do custo.

Perspectiva de Variação nos Custos (%)

Safra 25/26 vs 24/25 - Soja em Sorriso/MT



Fonte: Campo Futuro CNA/Senar



Panorama Café

Oferta global de café arábica deve cair em 2025. Preços são pressionados pela colheita no Brasil e tarifaço gera preocupações.

USDA estima incremento de 2,5% na produção mundial

A produção mundial de café em 2025 está estimada em 178,7 milhões de sacas, com pequeno aumento frente à safra passada. O que sustenta esse aumento é uma maior produção de robusta (+8%), já que a produção de arábica foi comprometida (-2%) pelas adversidades climáticas nos principais países produtores, como Brasil e Colômbia.

Oferta de Café no Brasil e Mundo

Milhões de sacas

	Brasil			Mundo		
	Robusta	Arábica	Total	Robusta	Arábica	Total
2024	21,0	43,7	64,7	75,7	98,7	174,4
2025	24,1	40,9	65,0	81,7	97,0	178,7
Var. (%)	14,8%	-6,4%	0,5%	7,9%	-1,7%	2,5%

Fonte: USDA

A partir de 2020, o desequilíbrio entre oferta e demanda de café levou a uma redução nos estoques ao longo dos anos, que resultou nos preços históricos alcançados entre 2024 e 2025. Apesar da demanda seguir em alta, com destaque para o consumo chinês que cresceu 150% na década, a perspectiva de leve recuperação nos estoques pode trazer pressão sobre os preços.

Produção e estoques finais mundiais

mi sacas



Fonte: USDA

Reta final da colheita no Brasil pesa sobre os preços...

O avanço da colheita no Brasil e as recentes medidas de aumento de tarifas pelos EUA sobre importações brasileiras têm influenciado os preços atualmente.

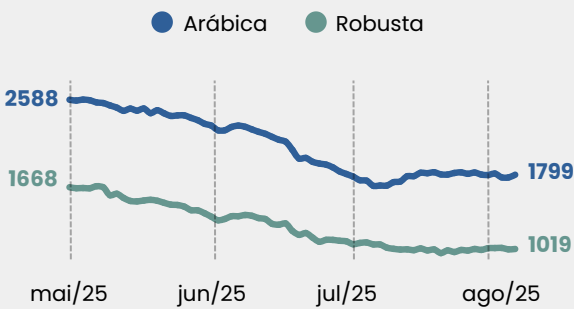
O clima mais seco contribuiu com a velocidade das operações de colheita, alcançando 90% das áreas até o fim de julho. A maior oferta impactou numa recorrente desvalorização do produto a partir de maio/25. Desde o início da colheita os preços médios no mercado interno recuaram 27% e 32% para o arábica e robusta, respectivamente, acima da desvalorização no mercado global. No mesmo período, os preços internacionais do arábica recuaram 14% e do robusta 26%.

... em contrapartida, custos de produção aumentam

Em um momento de instabilidade, em que as medidas tarifárias dos EUA podem comprometer a comercialização de 8 milhões de sacas de café brasileiro e impactar negativamente nos preços, os custos de produção sobem. O início das operações de manejo da nova safra se aproxima e os incrementos significativos nos preços de fertilizantes preocupam. Os desembolsos com mão de obra também devem ser maiores, demandando do produtor rural uma gestão de custos cada vez mais assertiva.

Evolução dos Preços de Café

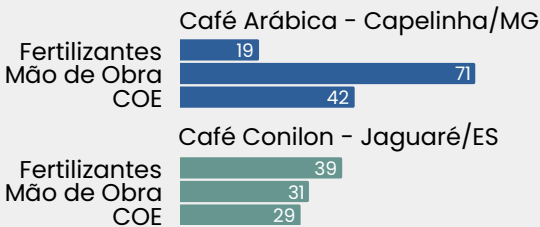
Indicador Cepea - R\$/saca



Fonte: Cepea

Variação nos custos de produção

Jun/25 vs. Jun/24 (%)



Fonte: Campo Futuro CNA/Senar

Panorama Pecuária

Frango e suíno impulsionam produção de proteína animal, apesar da queda na bovina, aponta Conab. Gripe aviária afeta exportações de carne de frango.

Perspectivas da Produção e Exportação de Carnes no Brasil

Carne de frango

Produção de carne de frango

Milhões de toneladas

2024 15,26

2025 15,48

+1,5%

Volume exportado (jan a jul)

Milhões de toneladas

2024 2,86

2025 2,74

-4,2%

A carne de frango permanece como a principal proteína produzida no Brasil, em virtude de sua alta competitividade frente as demais proteínas, além de sua eficiência produtiva, e ampla aceitação tanto no mercado interno quanto no externo. As exportações seguiam em bom ritmo até o caso de gripe aviária, que reduziu os embarques em 9,2% desde o mês de maio, devido aos embargos internacionais. Dos principais destinos, apenas China ainda mantém restrição nacional, enquanto Arábia Saudita e Japão mantêm restrições regionais e municipais, respectivamente.

Carne bovina

Produção de carne bovina

Milhões de toneladas

2024 11,00

2025 10,53

-4,3%

Volume exportado (jan a jul)

Milhões de toneladas

2024 1,38

2025 1,53

+11,2%

A expectativa de retração na produção de carne bovina é reflexo da menor participação de fêmeas nos abates e menor disponibilidade de animais terminados, frente a grande participação de fêmeas nos abates totais nos anos anteriores. O cenário é positivo para as exportações brasileiras, apesar da previsão de menor oferta interna. O preço médio da carne exportada atingiu uma média de US\$5.171/tonelada, um aumento de 38,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, os embarques para os EUA, frente às novas tarifas, devem ser menores.

Carne suína

Produção de carne suína

Milhões de toneladas

2024 5,33

2025 5,56

+4,4%

Volume exportado (jan a jul)

Milhões de toneladas

2024 0,65

2025 0,72

+11,4%

A carne suína se destaca com o maior crescimento percentual nas projeções de produção para este ano, reflexo do aumento do consumo doméstico e das exportações, além dos ganhos em produtividade e maior eficiência ao longo da cadeia. Com a redução da oferta global causada pela peste suína africana nos principais concorrentes, as exportações brasileiras de carne suína se expandem, principalmente para Filipinas e Japão, que correspondem a 21,2% e 11,9% de participação, respectivamente. Ambos ultrapassaram a China, com seus 11,3% em participação. No período, a carne suína brasileira teve valorização de 37%, com preço médio de US\$ 2.548 por tonelada.

Panorama Clima

Granizo atinge lavouras de café em MG. Safra de grãos deve começar dentro da neutralidade, mas La Niña pode chegar depois.

Granizo preocupa cafeicultores

O frio intenso causa morte de tecidos vegetais e pode levar à diminuição da produtividade.

Um temporal atingiu áreas do Sul de Minas Gerais, principal região produtora de café do Brasil. O granizo afetou pequena parcela de grãos ainda no pé mas a preocupação é com a próxima florada, etapa essencial para uma boa produção em 2026. Prejuízos ainda estão sendo mensurados.



Foto: FAEMG CNA/Senar

Menos incertezas climáticas para o início da safra de grãos

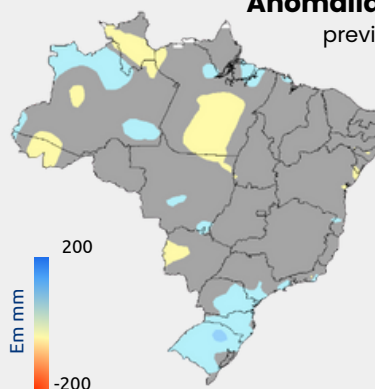
Cenário de neutralidade pode deixar as condições mais favoráveis ao plantio neste ano.

Até o momento, as perspectivas climáticas para a safra de grãos 2025/26 são favoráveis. A semeadura deve começar entre setembro e outubro, e a predominância de condições climáticas neutras, sem ocorrência de fenômenos climáticos mais duradouros nesse período, contribui para um cenário mais estável em comparação aos últimos anos.

Essa estabilidade favorece tanto o planejamento quanto a execução do plantio nas principais regiões produtoras do país, reduzindo riscos e aumentando a confiança dos produtores no início das atividades no campo.

Anomalias de Precipitação

previsão para setembro/25

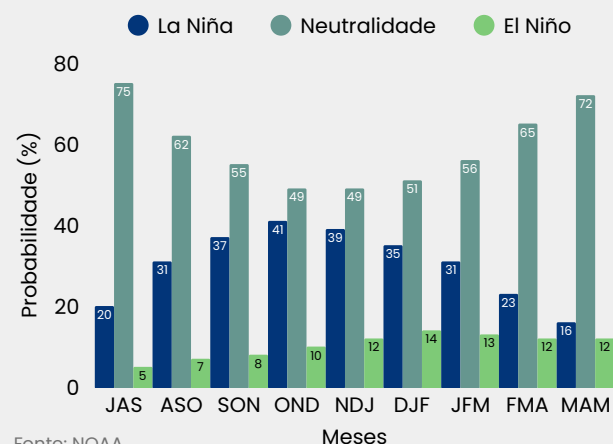


A maior parte do país deve registrar chuvas dentro da média histórica, com volumes acima da média concentrados no Sul e regiões no Norte.

Fonte: INMET

Previsão de retorno de La Niña ainda para este ano

A probabilidade de ocorrência aumentou entre o final de 2025 e início de 2026.



Fonte: NOAA

As previsões ainda mostram uma disputa equilibrada entre a chance de ocorrência do La Niña e a permanência da neutralidade, o que deixa o cenário indefinido por enquanto.

Caso o La Niña se confirme, é esperado um aumento das chuvas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Os últimos episódios, entre 2020 e 2023, causaram impactos significativos nas lavouras. Segundo as projeções do NOAA, o período com maior probabilidade para o fenômeno ocorrer é entre outubro-dezembro, com 41% de chance.

Comércio Internacional

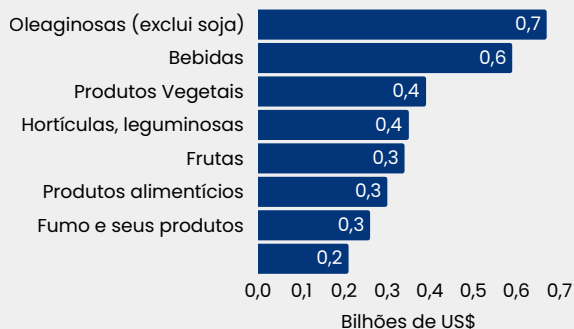
Relação comercial com a União Europeia reforça a relevância do bloco para o agronegócio brasileiro.

União Europeia foi responsável por 14% das exportações do agro em 2024

A União Europeia é o 2º maior parceiro comercial do agronegócio brasileiro, tanto como comprador quanto como fornecedor. Em 2024, o Brasil importou cerca de US\$ 4,1 bilhões em produtos agropecuários do bloco, o que representa aproximadamente 21% das importações do setor.

O que o Brasil mais compra da UE?

2024 - Em bi US\$



Fonte: Comex Stat

Do lado das exportações, a relação é ainda mais expressiva. Em 2024, o bloco respondeu por cerca de 14,1% das vendas externas do setor, cerca de US\$ 23,2 bilhões de dólares, atrás apenas da China. Esse número foi 8% maior do que o valor total exportado para o bloco em 2023.

O que o Brasil mais vende para a UE?

2024 - Em bi US\$

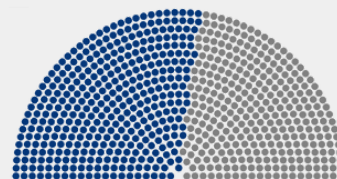


Fonte: Comex Stat

EUDR: Parlamento Europeu recusa a classificação de riscos

Em votação realizada em 9 de julho, o Parlamento Europeu aprovou uma moção de objeção contra a Regulamentação de Implementação 2025/1093, que define a classificação de risco de países na Lei Antidesmatamento da UE (EUDR).

As principais críticas se referem ao uso de dados desatualizados e limitações metodológicas, refletindo desafios na definição de regras claras para a implementação da legislação.



373 votos

dos 688 eurodeputados consideram que a Regulamentação extrapola seus poderes.

Consequências da EUDR para produtores brasileiros



Aumento de custos



Insegurança jurídica



Transferência do ônus da prova para exportadores brasileiros

A EUDR (Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento) é uma regra da União Europeia que proíbe a entrada no mercado europeu de produtos ligados ao desmatamento.

Para o Brasil, a decisão pode ser vista como uma oportunidade de evitar generalizações e buscar um tratamento mais proporcional à realidade das cadeias produtivas nacionais.

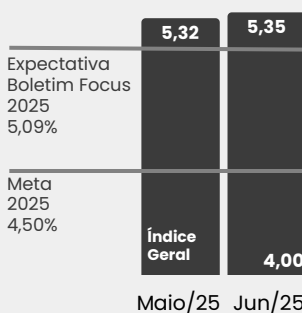
Cenário Econômico

Agro contribui com os indicadores positivos da economia brasileira nos últimos meses.

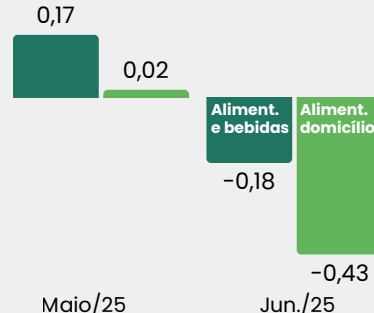
Inflação de Alimentação e Bebidas cai em junho, mas IPCA registra alta

Em junho de 2025, a inflação atingiu 0,24%, levemente inferior ao registrado em maio, que foi de 0,26%. As projeções de mercado indicam uma queda na inflação até dezembro, embora persista acima da meta estabelecida. No período de maio a junho, o grupo de Alimentação e Bebidas foi o único a apresentar redução, com uma diminuição de 0,18%, enquanto o subgrupo Alimentação no Domicílio caiu 0,43%. Essa flutuação nos preços resultou principalmente de alterações na oferta, influenciadas pelo clima, pela área plantada e pela sazonalidade.

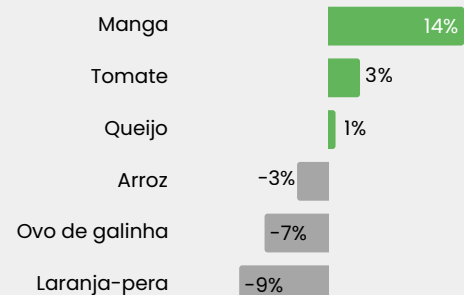
Variação Acumulada em 12 meses (%)



Variação Mensal dos Grupos (%)



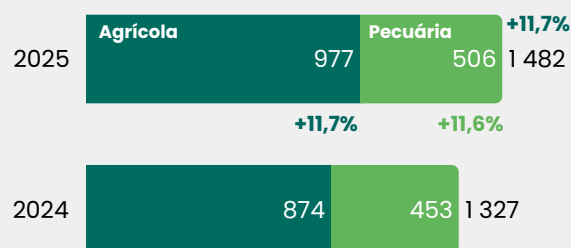
Variação Mensal em Produtos Selecionados (%)



Fonte: IBGE.

VBP da agropecuária deve crescer 11,7% em 2025

Evolução do VPB da agropecuária R\$ bilhões



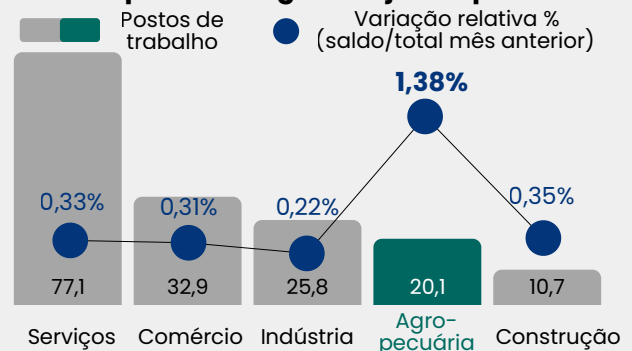
Elaboração: DTec/CNA.

O faturamento para a agricultura está estimado em R\$976,8 bilhões. A soja, cultura com maior participação no VBP agrícola, deve registrar aumento na produção. O milho, segunda maior participação, deve registrar aumento na produção e preços.

Já para a pecuária a estimativa está em R\$505,5 bilhões. Dentro desse subgrupo, os destaques de crescimento são carne bovina e ovos.

Agropecuária foi o setor com melhor variação de empregos em junho

Saldo líquido de vagas em junho por setor



Atividades agro que mais contribuíram com a criação de novas vagas

Junho vs. Maio 2025



Fonte: Novo Caged – MTE

Pelas Lentes dos Produtores

Biogás: Motor Verde de Desenvolvimento Regional e Sustentável



Luciano Arantes
Suinocultor em Ponte Nova/MG

“A produção de biometano agrega valor dentro da minha atividade – me permite reduzir a emissão de gases, reduz ou até zera o gasto com energia, além de produzir biofertilizante.”

Biogás e Biometano são temas de evento na CNA em Brasília/DF.

Clique abaixo e se inscreva:



O agro brasileiro vem se consolidando como um dos principais motores da transição para uma matriz energética mais limpa e sustentável. Ao transformar resíduos orgânicos – como dejetos da suinocultura – em biogás e biometano, produtores rurais e cooperativas estão não apenas dando destino adequado aos seus resíduos, mas também gerando energia renovável, reduzindo custos e fortalecendo sua autonomia energética.

Entre 2020 e 2025, a capacidade instalada para geração de biogás teve um crescimento médio de 19% ao ano.

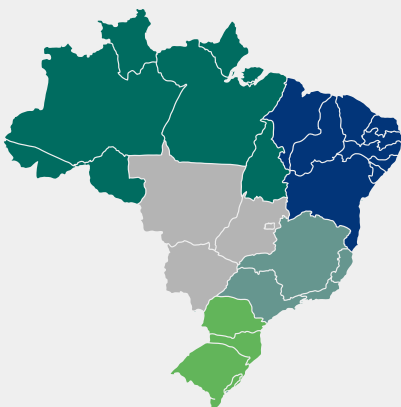


O AGRO



Fonte: CIBiogás, 2024

Com grande potencial a ser explorado, a cadeia do biogás pode gerar impactos econômicos, sociais e ambientais positivos em todo o Brasil. O Projeto GEF Biogás Brasil liderado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), estima uma produção potencial de biogás de 79 bilhões de m³.



Redução de emissões de GEE e geração de empregos na cadeia do biogás, supondo um cenário de produção potencial

Geração de empregos Potencial de geração de empregos diretos, indiretos e induzidos	Mitigação da Emissão de GEE Redução em toneladas de CO2 equivalente	Produção de Biogás Potencial de biogás em m³
55 mil	34 mi	3,3 bi
194 mil	156 mi	18,8 bi
201 mil	126 mi	12,9 bi
238 mil	251 mi	35,3 bi
110 mil	75 mi	8,6 bi
798 mil empregos	642 milhões CO2eq evitado	78,9 bilhões m³

Fonte: Projeto GEF Biogás Brasil.

Publicações



EP178 COP30 no horizonte: o recado da Conferência de Bonn

Amanda Roza
Assessora Técnica da CNA

EP179 Crédito privado no Agro: alternativa e oportunidade para todos

Moacir Ferreira Teixeira
Sócio-fundador da Ecoagro

EP181 Plantando Valor: Oportunidades no Mogno Africano

Cristiane Reis e José Mauro
Pesquisadores da Embrapa Florestas



Indicadores e Projeções

	2022	2023	2024	2025*
PIB Brasil	3,0%	3,2%	3,40%	2,20%
PIB Agropecuária	-1,1%	16,3%	-3,20%	6,68%
PIB Agronegócio	-4,2%	-3,0%	1,8%	6,49%
Dólar (fim período)	5,22	4,84	6,19	5,65
IPCA	5,78%	4,62%	4,83%	5,53%
Alimentação Domicílio	13,23%	-0,52%	8,20%	6,08%
Administrados	-5,90%	9,19%	4,79%	5,01%
Livres	9,38%	3,14%	4,88%	5,70%
Selic	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%
Part. PIB Agropecuária	6,8%	7,2%	5,6%	6,1%
Part. PIB Agronegócio	25,2%	23,8%	23,5%	29,4%
VBP Total	2,1%	-2,6%	0,3%	11,7%
VBP Agrícola	3,0%	-0,6%	2,5%	11,7%
VBP Pecuária	0,4%	-6,6%	6,2%	11,6%

Fonte: CNA, IBGE, LCA, Boletim Focus, BACEN. *Projeções: 01 de agosto de 2025.

DIRETORIA TÉCNICA

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico
Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Natália Fernandes - Coordenadora Técnica
Amanda Roza - Assessora Técnica
Carlos Eduardo Meireles - Assessor Técnico
Danyella Bonfim - Assessora Técnica
Júlio Nakatani - Assessor Técnico
Larissa Mouro - Assessora Técnica
Maria Eduarda Moraes - Assessora Técnica

www.cnabrasil.org.br



inteligencia@cna.org.br

